

# TURISMO CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

## Implantação de Roteiro Interpretativo Cultural

**Autor: Luciane da Silva Schultz<sup>1</sup>**

**Orientador: Tallita Cardoso Bastos Lafeta<sup>2</sup>**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Curso Bacharel em Ciência Política – Projeto de Ensino (FLC4397CPO)

07/05/2023

**RESUMO:** São Francisco do Sul é terceira cidade mais antiga do Brasil e seu rico patrimônio histórico conta momentos importantes da vida de personagens que construíram esse marco da história catarinense, traduzidos em cada um dos edifícios centenários do Centro Histórico. Deteriorados pelo tempo, mau uso e a falta de conservação, esses edifícios não têm despertado o interesse do poder público e privado e, menos ainda dos turistas, cuja procura essencial são os balneários. O desafio é tentar mudar essa realidade com a implantação de programas de preservação do patrimônio histórico, adequando esses edifícios a novos usos, tornando-os eficientes equipamentos de cultura e criando, por meio de um roteiro de turismo cultural interpretativo, um atrativo para o turista, alavancando assim a economia local e o aumento da oferta turística, força motora para o desenvolvimento da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** São Francisco do Sul, patrimônio histórico, cultura, turismo, roteiro interpretativo.

## 1 INTRODUÇÃO

São Francisco do Sul localiza-se na Região Nordeste de Santa Catarina, as margens da Baía da Babitonga. Em 1504, no navegador francês Binot Paulmier de Gonneville aportou na região, marcando o início do primeiro povoamento de Santa Catarina e o terceiro mais antigo do país. Porém sua colonização efetiva deu-se décadas mais tarde com a fundação do Povoado de São Francisco em 23 de março de 1658. São Francisco do Sul possui atualmente uma população de aproximadamente 40 mil habitantes e uma área de 493km<sup>23</sup>.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Ciência Política;

<sup>2</sup> Tutor Externo do Curso de Bacharelado em Ciência Política – Pólo Pirapora-MG.

Email: [100106122@tutor.uniasselvi.com.br](mailto:100106122@tutor.uniasselvi.com.br)

<sup>3</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Localizado em um ponto estratégico para a navegação, as atividades econômicas do Município sempre estiveram ligadas diretamente ao porto. No início, eram trapiches espalhados ao longo da orla marítima que foram, mais tarde, substituídos por um porto único. Alguns anos depois, pela necessidade de ampliação e melhorias, o antigo porto foi desativado e inaugurado um novo porto no núcleo histórico da cidade. Devido a isso, os antigos casarios em estilo açoriano, que refletiam a riqueza econômica e cultural no passado, e atualmente sede de museus importantes, juntamente com as instalações do antigo porto, foram se deteriorando, sofrendo com a precária infraestrutura desses locais.

Nota-se então a necessidade de investimentos, não só na recuperação desse Patrimônio, mas também na utilização dele para fins turísticos, já que os turistas que visitam anualmente São Francisco do Sul procuram sol e mar nos balneários distantes do centro histórico, que apesar de tudo tem um grande potencial turístico.

Sendo assim, é possível identificar a oportunidade para a expansão do Turismo Cultural, um nicho de mercado cujo principal atrativo seja algum aspecto cultural, da história e do modo de viver de uma comunidade, caracterizando-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões marcadas pela trajetória histórica de um determinado povo.

Tendo em mente a diversidade dos atrativos histórico-culturais do Município e a proximidade destes atrativos o que permite a criação de um circuito segmentado, em contrapartida à pouca integração que atualmente ocorre entre estes diferentes atrativos, a inexistência de roteiros e a falta ou precariedade de placas interpretativas nos bens tombados, percebe-se a necessidade da criação de um roteiro de turismo cultural interpretativo no Centro Histórico de São Francisco do Sul.

O Turismo Cultural Interpretativo, diferentemente do turismo de massa, pode ser considerado como um fenômeno social que estabelece uma relação entre o atrativo turístico com o visitante e a comunidade local, oferecendo informações que o levam a revelar sua identidade ao mesmo tempo em que prima pela sua preservação.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA**

### **2.1 Conceitos de Patrimônio Histórico-Cultural**

Patrimônio, no dicionário, é definido como “herança paterna, bens familiares”. Esse termo deriva do latim *patrimonium*, que significa propriedade herdada dos pais ou

antepassados. Segundo Funari (2005), a palavra patrimônio ainda faz menção à *moneo*, expressão latina que se traduz por “levar a pensar”, vinculando as noções de patrimônio às de lembrança e memória. Para Paoli (1992), patrimônio vai além da definição clássica, e pode ser entendido como imagens de um passado vivo, testemunha de acontecimentos e coisas que merecem ser preservadas porque são coletivamente significativas em sua diversidade.

Ao longo dos séculos, a palavra patrimônio assumiu diversos sentidos e o conceito de patrimônio histórico se modificou conforme as necessidades de cada período.

Com advento da Revolução Francesa, em 1789, passou a vigorar o pensamento de que era necessário destruir os elementos que significavam a opressão. Com a destruição dos bens pertencentes à antiga nobreza, o novo Governo passou a regular a proteção desses bens, com o intuito de conservar aquilo que se consideravam representações do processo histórico de formação do Estado. Nesse período, surgiram as primeiras medidas concretas de proteção e a expressão patrimônio serviu para designar os bens de valor histórico.

Já no século XIX, com a criação de patrimônios nacionais que visavam unificar as culturas de determinados territórios, independente das diferenças regionais, o patrimônio passou a ser uma construção social de extrema importância política (Rodrigues *apud* Camargo, 2002).

A partir do final do século XX a noção de patrimônio histórico foi abarcada por outra, bem mais ampla: a de patrimônio cultural, que abrange além dos monumentos, o conjunto de bens culturais característicos de uma sociedade, como suas práticas, técnicas, símbolos e valores.

Para o francês Hugues de Varine-Bohan (1974), o patrimônio cultural pode ser dividido em três vetores básicos: o patrimônio natural, o patrimônio material e o patrimônio imaterial.

O patrimônio natural são aqueles que relevam a riqueza natural de um determinado local. O patrimônio material é constituído de bens móveis e imóveis feitos pelo homem. E o patrimônio imaterial é todo conjunto de conhecimento humano inseridos nas manifestações artísticas, folclóricas e religiosas de um povo.

O patrimônio histórico-cultural, portanto, vai além das qualidades estéticas dos bens e se insere no “cotidiano da vida, no exercício da cultura e no desenvolvimento

sócio-econômico das comunidades” (CARSALADE, 2001, web), constituindo um grande acervo que carrega consigo os elementos fundamentais na construção do sentimento coletivo de identidade que “possibilita cada grupo social reconhecer-se simultaneamente semelhante e diferente de outro grupo, ao revelar as ações do homem para viver em sociedade no correr da história” (MAIA, 2003 p.39).

É essa identidade passado-presente, segundo Le Goff (1997) que estabelece um vínculo entre gerações humanas, constituindo um elo afetivo que as faz conscientes da sua continuidade como cidadãos através do tempo.

### 2.1.1 Por que Preservar?

Muito tem se falado sobre a preservação do patrimônio histórico ao longo dos séculos no mundo inteiro. Mas por que preservar se a forma como a sociedade se relaciona com o passado vem sendo fortemente influenciada pela velocidade das mudanças sociais que apregoam que é pouco significativo o registro desse passado diante da constante produção do novo, do moderno?

Com o advento da indústria, os objetos deixaram de ser feitos a mão e passaram a ser produzidos em série e os “variados patrimônios culturais de variados lugares vão tendendo a uma uniformização” (LEMOS, 1987, p.20). Os meios de comunicação em massa tudo informam, ensinam e exigem, levando à sociedade a uma espécie de padronização de pensamento e despersonalização cultural. Inclusive o patrimônio edificado, marcos urbanos tão ricos em significados sofrem com o acelerado crescimento urbano e a crescente valorização dos espaços centrais, locais onde geralmente se situam, acarretando sua descaracterização e destruição.

Para muitas pessoas, quando se fala em patrimônio histórico, pensa-se

[...]em uma imagem congelada no passado. Um passado paralisado em museus cheios de objetos que ali estão para atestar uma herança coletiva – cuja função parece suspeita. Monumentos arquitetônicos e obras de arte espalhadas pela cidade cuja visibilidade se achata no meio da paisagem urbana. (PAOLI, 1992, web).

O efeito dessa atitude acarreta uma ruptura com os valores simbólicos de identidade. Essa perda de identificação, segundo estudos da UNESCO, tem grandes efeitos psicológicos. Sobre esse aspecto conclui Toledo (1984) que a preservação e a

revitalização do patrimônio urbano é antes de tudo, a defesa da saúde psíquica da população.

Embora não seja possível ignorar os avanços da modernidade é imprescindível a busca da preservação do patrimônio como forma de reafirmação de identidades e singularidades locais face o sentimento de homogeneização cultural causado pela globalização, pois como preconiza a Carta de Burra, apresentada na Austrália em 1980, pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Históricos (ICOMOS), o patrimônio histórico de um povo

é testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir, as referências de um tempo e um espaço singulares que jamais serão revividos, mas revisitados, visando a consciência da intercomunicabilidade da história. (MAIA, 2003 p.39).

Porque preservar o passado não é só guardar, é fazer a manutenção da nossa identidade cultural, buscando controlar os acelerados processos de evolução que se desenvolvem diariamente.

A preservação do patrimônio histórico também agrega em si outro fator de primordial importância: a sua valorização comercial, que o torna um componente essencial da indústria turística, com evidentes implicações sociais e econômicas.

Pois é impossível negar que o relacionamento entre patrimônio e turismo se instalou de forma definitiva. Vários estudiosos afirmam que as cidades que souberem explorar de forma sustentável os seus sítios históricos, valorizando seus diferenciais e singularidades levarão vantagem, como cita Yáziqi (2002), nessa verdadeira corrida que está havendo pela disputa turística, terão mais trunfos os lugares que no passado souberam preservar, pois hoje se avantajam sobre os demais.

## 2.2 Turismo – Surgimento e Evolução

As palavras *tourism* e *tourist*, de origem inglesa, que equivalem a turismo e turista em português já apareciam em documentos datados de 1760 na Inglaterra. Porém, para alguns estudiosos, a palavra turismo tem sua origem hebréia, derivando da palavra *tur*,

que em hebreu antigo corresponde ao conceito de viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento.

A atividade turística ainda é mais antiga do que a própria expressão: em 776 a.C. com os primeiros Jogos Olímpicos ocorridos na Grécia, foram promovidas as primeiras viagens que tempos depois, intensificaram-se com a descoberta das propriedades de cura das águas minerais.

Na Idade Média, as peregrinações religiosas dos cristãos iniciadas do século VI, tornaram-se a “mola propulsora das longas viagens” (OLIVEIRA, 2005 p. 18).

Em 1453, com a tomada de Constantinopla (atual Istambul) pelos turcos e com a necessidade de encontrar novos caminhos que levassem ao Oriente surge outro tipo de viagens, as transoceânicas, que utilizavam os barcos como meio de transporte, nas quais os portugueses e espanhóis foram os pioneiros, dando impulso às viagens de longo curso, que antecederam o período denominado de turismo moderno.

As viagens turísticas com o objetivo de lazer tiveram início no século XVI na França. A princípio era uma *petit tour*, uma visita ao Vale do Loire e retorno a Paris, mas tarde essas viagens se difundiram por toda a França, Suíça e Itália e no final do século XVIII e início do século XIX, ampliaram-se para a Espanha, Grécia e países do Oriente.

Assim no século XIX o turismo adquire uma nova roupagem. O desenvolvimento tecnológico, o aumento dos ganhos por parte de quem trabalhava e as facilidades que os meios de transporte da época ofereciam, permitiu ao turismo um extraordinário impulso e o transporte de pessoas passou a representar um importante valor econômico (OLIVEIRA, 2005 p. 25).

No século XX, embora tenha tido uma brusca interrupção com as duas Grandes Guerras, a atividade turística passou a apresentar-se de forma mais organizada e mais intensiva. E a partir da década de 1980, com o desenvolvimento tecnológico os serviços passaram a ser mais rápidos e eficientes e com preços mais acessíveis.

### 2.2.1 Aspectos Econômicos da Atividade Turística

O turismo faz parte do setor de serviços, e é a atividade que mais tem crescido nos últimos anos. Atualmente constitui uma força econômica das mais importantes no mundo e os resultados financeiros dele decorrentes são por demais expressivos. Nele ocorrem

fenômenos de consumo, originam-se rendas e criam-se mercados nos quais a oferta e a procura se encontram.

O que para muitos era apenas uma atividade secundária passou a receber uma atenção especial em razão de ter se tornado uma fonte geradora de receitas, capaz de propiciar um rápido crescimento econômico com o aumento da oferta de emprego, renda, nível de vida e ativação de outros setores produtivos.

O turismo é capaz de produzir um respeitável impacto na economia local. É um meio de redistribuir a renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais. (OLIVEIRA, 2005 p. 35).

O turismo é um fenômeno de massa, consequência da elevação dos níveis de renda da população mundial, do barateamento dos meios de transporte e do padrão de vida da sociedade urbana e industrial e atualmente é visto pelos povos desenvolvidos como um instrumento de política econômica que não pode ser perdido de vista na formulação de políticas públicas para o desenvolvimento

### 2.2.2 Turismo Cultural

Segundo pesquisas realizadas pelo Ministério do Turismo, o turismo cultural aparece em terceiro lugar na preferência dos turistas que viajam pelo Brasil, atrás apenas do turismo ecológico e do turismo de aventura.

Mas qual seria exatamente a definição de turismo cultural? Turismo cultural corresponde aquele cujo principal atrativo seja algum aspecto da cultura humana, ou seja, é aquele que dá

acesso ao patrimônio cultural, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade [...] caracterizando-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde seu alicerce está baseado na história de um determinado povo (CARSALADE, 2001 web).

Atualmente vive-se em uma sociedade de avanços tecnológicos, de facilidades de comunicação e transporte, de integração econômica, política e cultural no qual a globalização tornou-se algo comum, transformando o dia-a-dia em algo cada vez mais padronizado. Por conta dessa realidade o turismo cultural vem se desenvolvendo

rapidamente, pois cada vez mais pessoas têm buscado visitar lugares que possam proporcionar a convivência com culturas diversas, que acarretem um crescimento cultural advindo da vivência de novas experiências.

Outro aspecto importante do turismo cultural é que ele se fundamenta na preservação e recuperação do patrimônio cultural de uma comunidade. A utilização dos bens culturais para fins turísticos pressupõe a sua valorização, promoção e manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e identidade. (BRASIL, 2010 p.17). Além de permitir uma inversão da oferta turística, antes concentrada no litoral, dispersando o turismo para o interior, distribuindo de forma mais equitativa os seus benefícios, gerando empregos e revitalizando economias locais, contribuindo também com os custos de preservação do patrimônio histórico, que muitas vezes não podem ser assegurados pelo poder público.

É nesse sentido que se tem observado nas últimas décadas, algumas cidades passarem por processos de revitalização de suas áreas urbanas, especificamente as mais antigas, os ditos Centros Históricos na busca de uma “consolidação de um roteiro turístico direcionado a visita de monumentos que contam de forma viva a história da cidade” (BARBOSA, VIEIRA e BISPO, 2008 web). Porque, como complementa Soubiê (1992, p.15) “[...] o centro histórico deve ser considerado, além de um bem cultural intransferível, um notável patrimônio econômico edificado, não desperdiçado, abandonado ou destruído”.

Diante disso é possível constatar que o desafio constante que se coloca ao turismo cultural é justamente o de utilizar os recursos patrimoniais numa perspectiva de desenvolvimento, primando pela sua valorização e integrando-os a um sistema de planejamento que busque compatibilizar esse desenvolvimento à sua preservação.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a elaboração deste trabalho foram utilizadas as abordagens científicas qualitativas, pois para efetuar a análise dos benefícios econômicos que a implantação de um roteiro interpretativo cultural para o Município de São Francisco do Sul faz-se necessário definir o que é patrimônio histórico e a importância de sua preservação como um ativo econômico para a atividade turística.



### 3.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, segundo Lakatos e Marconi (2001, p.43) “é o levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita, tendo por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”

Ainda conforme Lakatos e Marconi (2001, p.44) “a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda uma pesquisa científica”.

Para a realização deste trabalho foi efetuada uma ampla pesquisa bibliográfica, que utilizou materiais disponíveis na Biblioteca da UNIVILLE – Universidade da Região de Joinville, Biblioteca Pública Municipal e em *sítes* da Internet.

### 3.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental pode se confundir com a bibliográfica, mas para Marconi e Lakatos (2002, p.62) “a característica da pesquisa documental é a que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Para a pesquisa documental foram utilizadas informações e documentos disponibilizados pelo IPHAN<sup>4</sup>, Fundação Cultural e Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Município de São Francisco do Sul está localizado na microrregião do extremo norte do litoral do Estado de Santa Catarina, a 188 km da capital, Florianópolis e a 37 km de Joinville.

---

<sup>4</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

O turismo em São Francisco em Sul é motivado por dois fortes e contrastantes aspectos: a história de sua fundação, escrita em cada pedra de suas ruelas centenárias e em seus monumentos históricos, verdadeiros patrimônios culturais. O outro são suas belezas naturais, que a todos encanta, com praias que oferecem mar para banhos, pesca e esportes náuticos e suas paradisíacas ilhas. Aliado a isso estão suas tradições pitorescas e hospitalidade de seu povo.

Portanto, o setor turístico é sem dúvida um dos setores que mais tem gerado o desenvolvimento de São Francisco do Sul, movimentando a economia local e incentivando a valorização de seu patrimônio cultural e natural.

O patrimônio histórico-cultural de São Francisco do Sul se apresenta de várias formas: do ecológico ao imaterial e ao material. O patrimônio imaterial é repleto de manifestações que mantém viva a cultura da cidade e da região, como as festas, as celebrações, o folclore, a gastronomia, o artesanato e a pesca. O patrimônio material é igualmente rico e variado. A arqueologia, os casarios e principalmente sua malha urbana que documenta as várias fases da urbanização brasileira, desde o modelo das cidades medievais portuguesas, presente no litoral do Brasil até meados do século XVII até as propostas do Renascimento, usados no Brasil a partir do início do século XVIII.

E é na arquitetura dos edifícios que esse sincretismo se torna mais marcante. Existem edificações datadas do século XVII, com suas grossas alvenarias de pedra. Casas térreas e sobrados tipicamente oitocentistas, testemunhas da evolução da cidade entre o século XVIII até meados do século seguinte. Porém são as construções ecléticas da segunda metade do século XIX até as primeiras décadas do século XX a maioria no Centro Histórico e representam momentos importantes da vida da cidade. A influência teuto-brasileira também está presente em numerosos edifícios dos quarteirões do Centro Histórico, bem como a arquitetura típica dos anos 30 e 40, a chamada *art déco*. Esse variado conjunto urbano, composto de mais de 300 imóveis é hoje um dos mais expressivos núcleos históricos do Brasil.

Formado por cerca de 400 imóveis tombados pelo Município em 1981 e pelo IPHAN em 1987, o Centro Histórico de São Francisco do Sul sempre exerceu uma posição de “centralidade” no Município, concentrando o centro cívico e religioso, além do comércio e da prestação de serviços, que se localizam também no seu entorno. Sua

relação com o mar e os fatores geográficos favoráveis garante a presença do porto, legitimando a sua importância para o contexto urbano e econômico da região.

Os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animado pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias, decorrente da marcante presença das atividades terciárias, transformando-se no referencial simbólico das cidades. Também historicamente eleitos para a localização de diversas instituições públicas e religiosas, os centros têm a sua centralidade fortalecida pela somatória de todas essas atividades, e o seu significado, por vezes, extrapola os limites da própria cidade. (IKEDO, 2008 p.116).

A preservação do centenário patrimônio de ruas e casarões históricos tem, portanto, o objetivo de apontar uma importante alternativa para o futuro, investindo não só na sua recuperação, mas na sua utilização para fins turísticos, conjugando a preservação ao desenvolvimento social e econômico. Pois como destaca Silva (2000, p.221),

não podemos negar que o relacionamento entre patrimônio e turismo se instalou de forma definitiva. Há, porém que estabelecer regras de convivência entre ambos numa perspectiva de rentabilização econômica e de desenvolvimento social. O desafio que se coloca ao turismo é em critérios de qualidade, para que seus benefícios resultem numa efetiva melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, tanto daqueles que o praticam como daqueles que o acolhem.

Foi com esse intuito que o poder público decidiu investir no Centro Histórico de São Francisco do Sul. A partir da inauguração do Museu Nacional do Mar em 1991, a trajetória de proteção do patrimônio histórico foi seguindo a sequência do ideal preservacionista: identificar, proteger e valorizar e os órgãos responsáveis pelo tombamento da cidade passaram, então, a lutar para que o Município fosse desenvolvendo o seu potencial turístico.

Porém, mesmo com as obras e ações de revitalização, os atrativos históricos-culturais ainda continuaram a ser a segunda opção dos turistas que visitam o Município, embora tenham registrado uma grande elevação nos últimos anos. O fluxo de turistas no Município é bastante oscilante. Isso se deve ao fato de que ainda é dada muita ênfase ao turismo nas praias, o que acarreta uma forte pressão da infraestrutura em alta temporada, além da concorrência com outros balneários da região o que reforça a necessidade de se investir na divulgação de atrações alternativas para o turismo em São Francisco do Sul.



**Figura 1:** Logomarca São Francisco do Sul: Um passeio pela história<sup>5</sup>

O turismo interpretativo visa oferecer uma experiência de interação com o bem patrimonial, trabalhando os conceitos de identidade e memória com a população local e buscando uma mudança na mentalidade e no comportamento do turista com vistas a desenvolver uma maior consciência social e cultural ao mesmo tempo que desperta a curiosidade do turista e cria um incentivo para acessar esses atrativos.

Esta interação com o turista pode ser realizada por meio de um sistema de sinalização interpretativa relacionada aos bens expostos como placas externas afixadas na fachada dos imóveis a serem interpretados que poderão trazer informações sobre a história do bem edificado, seu uso atual e aspectos relevantes quanto a sua função na cidade, placas colocadas no interior dos imóveis que podem ser abertas à visitação pública com informações sobre o acervo pertencente ao local, placas de solo afixadas nos passeios públicos que orientem os turistas quanto a localização dos imóveis interpretados permitindo ao turista optar por realizar um circuito de visitação auto guiado, bem como folders e folhetos a serem disponibilizados no Centro de Informações Turísticas e nos locais de visitação.

No caso de São Francisco do Sul, um roteiro interpretativo irá agregar valor ao Centro Histórico como produto turístico, proporcionando uma comunicação mais eficaz com o visitante e com a comunidade local, realçando a história e as suas características

<sup>5</sup> Logomarca criada pela acadêmica Luciane da Silva Schultz e apresentada na Disciplina de Gestão de Turismo do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Regional da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE (2008).

culturais bem como estimulando atitudes preservacionistas de forma a fortalecer o turismo de forma sustentável.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proteção do patrimônio histórico-cultural é de suma importância para conservar as raízes e as tradições dos povos e a manutenção de sua identidade, exercendo um papel fundamental no momento presente e se projetando para as gerações futuras. E a atividade turística pode ser uma grande aliada nesse processo, apontando caminhos para que essas duas áreas se complementem de forma a garantir resultados positivos para a promoção da cidadania e do desenvolvimento econômico.

Mas para que o turismo baseado no patrimônio histórico-cultural se desenvolva, faz-se necessário que haja um planejamento rigoroso elaborado conjuntamente entre o poder público, iniciativa privada e comunidade local para o fomento das atividades comerciais e de prestação de serviços culturais de forma a garantir mecanismos de auto sustentação do patrimônio histórico. Porque entre o planejamento e a preservação não há distinções, pois um não pode existir verdadeiramente sem o outro. A cidade preservada também é uma cidade planejada, que ao mesmo tempo em que se desenvolve e se transforma, preserva a sua identidade

Ao contrário dos países desenvolvidos, onde grande parte dos Centros Históricos já são espaços quase que exclusivamente turísticos, a realidade brasileira ainda é bem diferente, pois nossos Centros Históricos são locais habitados e vivos e muitas vezes maltratados pela pobreza ou descaracterizados pela pressão demográfica e especulação imobiliária (MURTA e ALBANO, 2002). O Centro Histórico de São Francisco do Sul não é diferente. Embora seja um sítio histórico tombado e um atrativo turístico consolidado, também sofre com os mesmos problemas que afetam outras cidades históricas brasileiras, com o agravante da linha perimetral da área tombada ser praticamente tangente à área do porto, o que ocasiona a utilização monofuncional dos imóveis voltada à prestação de serviços portuários, contribuindo para a morte gradual dos usos corriqueiros e das relações interpessoais, principalmente fora dos horários comerciais (PEREIRA, 2006).

No entanto, São Francisco do Sul possui uma riqueza histórico-cultural, principalmente quando se fala do seu Centro Histórico, um local único, que tem um grande potencial para gerar desenvolvimento para o Município e para toda a região se explorado de forma consciente. Mas para que isso aconteça é necessário que se busque valorizar os seus atrativos histórico-culturais de forma que essa valorização não só atraia turistas interessados em usufruir das informações e da energia dos casarios históricos e dos monumentos, mas também gere na própria comunidade o orgulho pela sua história.

Portanto torna-se necessária a busca de alternativas que visem recuperar o patrimônio edificado e desenvolver culturalmente a população local para que valorize suas características como recursos de desenvolvimento sustentável, conduzindo a sociedade a conhecer e a pensar sobre este patrimônio, fazendo com que o cidadão se reconheça como parte integrante do seu entorno, passando conseqüentemente a valorizar a sua identidade cultural. E se utilizada de forma a promover o desenvolvimento intelectual e moral poderá ainda favorecer, não só um tratamento diferenciado do patrimônio, mas também aperfeiçoar a convivência com a coletividade e com o meio onde se vive.

A atividade turística aliada ao planejamento interpretativo dos bens culturais se insere nesse contexto como uma possibilidade de transformar o patrimônio cultural em uma alternativa de desenvolvimento econômico. Interpretar o patrimônio é torná-lo atrativo para os turistas, otimizando a visita, disponibilizando informações dos pontos visitados, estimulando o olhar e incitando a curiosidade, proporcionando uma comunicação eficaz com o visitante, podendo levar a um prolongamento da sua permanência bem como estimular novas visitas, além de envolver a comunidade local que terá consciência do valor tangível e intangível do patrimônio, primando pela sua preservação (GOODNEY *In*: MURTA e ALBANO, 2002).

## 6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Givaldo; VIEIRA, Flávia; BISPO, Ana Rita. **Cadastro das Edificações de Valor Histórico, Arquitetônico e Cultural Do Município De Lagarto/SE**. III Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica. Fortaleza/CE. 2008. 11p. CD ROM.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em

[http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em 27/março/2023.

CARSALADE, Flávio de Lemos. Patrimônio histórico. **Sustentabilidade e Sustentação**. Arqtextos, São Paulo, ano 02, n. 013.10, Vitruvius, jun. 2001 Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.013/885>. Acesso em 31/março/2023.

FUNARI, Pedro Paulo; CARVALHO, Aline Vieira de. **O Patrimônio em uma Perspectiva Crítica: O Caso de Quilombo dos Palmares**. Diálogos v.9 n°1. Maringá. 2005

GOODNEY, Brian. **A Sinalização Interpretativa** In: MURTA, Stella Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar**. Belo Horizonte. 2002. Ed. UFMG Território Brasilis.

IKEDO, Erika. **A Importância da Preservação do Patrimônio Histórico para Estimular o Turismo Cultural: O Caso de Santos**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. Disponível em <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26065>. Acesso em 23/01/2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2001.

LE GOFF, Jaques. **Patrimônio Histórico, Cidadania e Identidade Cultural: O Direito à Memória**. In: BITTENCOURT, Circe. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto. 1997

LEMOS, Carlos A. **O que é Patrimônio Histórico?** 5ª Ed.. São Paulo. Editora Brasiliense. 1987.

MAIA, Felicia Assmar. **Direito à Memória: O Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural e o Poder Econômico**. Revista Movendo Idéias. v.8 n° 13. Belém. 2003

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2002.

MURTA, Stella Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar**. Belo Horizonte. 2002. Ed. UFMG Território Brasilis.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. 5ª Edição. São Paulo. Atlas. 2005.

PAOLI, Maria Célia. **Memória, História e Cidadania: O Direito ao Passado**. In: **O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania**. DPH. São Paulo. 1992. Disponível em <http://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/memoria.pdf>, acesso em 26/03/2023.

PEREIRA, Vanessa Maria. **Gestão Democrática do Patrimônio Cultural em São Francisco do Sul (SC)**. Revista CPC v.1, n°2. São Paulo. Maio/Outubro/2006.

RODRIGUES, Marly. **Preservar e Consumir: O Patrimônio Histórico e o Turismo.** In: CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural.** 2ª Ed. São Paulo. Aleph. 2002.

SILVA, Elsa Peralta. **Patrimônio e Identidade: Os Desafios do Turismo Cultural.** Instituto Superior de Ciências Sociais e Política da Universidade Técnica de Lisboa. Revista Antropológicas. Portugal, n.4, 2000, Páginas 217-224. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932>. Acesso em 23/01/2023.

SOUBIHE, Maria Lucia Chagas Valle. **Ribeirão Preto: Restauração do Patrimônio do Centro.** 1992. 136f. Monografia (Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

TOLEDO, Benedito Lima. **Bem Cultural e Identidade Cultural.** Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n° 20 p.29-32 Rio de Janeiro. 1984. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat20.pdf> Acesso em 23/03/2023.

VARINE-BOHAN, Hugues. **A Experiência Internacional.** São Paulo. FAU-USP. 1974.

YAZIGI, Eduardo. **Turismo e Paisagem.** São Paulo. SE. Ed. Contexto. 2002.